

Só no período 2001-2016 o Estado financiou o ensino privado com 4.464,4 milhões € e os privados querem mais

NO PERÍODO 2001/2016, O ORÇAMENTO DO ESTADO FINANCIOU O ENSINO PRIVADO COM 4.406 MILHÕES €, GARANTINDO ASSIM A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO NUM NEGÓCIO LUCRATIVO PARA OS PRIVADOS À CUSTA DOS CONTRIBUINTES

O quadro 1, construído com dados dos Relatórios do Orçamento de Estado de cada ano, dá uma ideia clara da dimensão do financiamento do ensino privado pelo Orçamento do Estado, ou seja, com os impostos pagos pelos portugueses, no período 2001-2016

Quadro 1- Financiamento do ensino básico e secundário privado pelo Orçamento do Estado

ANOS	Transferencias do Orçamento do Estado para o Ensino básico e secundário privado e cooperativo Milhões €
2001	223,6
2002	230,2
2003 (E)	250,0
2004 (E)	275,0
2005	306,0
2006	322,7
2007	313,6
2008	334,1
2009	353,1
2010	362,0
2011	268,9
2012	253,0
2013	238,0
2014	240,0
2015	239,9
2016	254,3
SOMA	4.464,4

FONTE: Relatório do Orçamento do Estado 2001-2016, excepto 2003 e 2004 Estimativas

No período 2001- 2016, o Orçamento do Estado financiou o ensino básico e secundário privado lucrativo com 4.464,4 milhões €, o que serviu para corroer a escola pública por duas razões. Em primeiro lugar, porque centenas de milhões € foram retirados ao Orçamento do Estado destinados à Educação ficando menos para as escolas públicas, onde estão mais de 1,2 milhões de crianças portuguesas; em segundo lugar, porque, para que as escolas privadas tivessem alunos, ficaram escolas públicas sem alunos muitas delas a curta distância das privadas financiadas com dinheiros públicos, tendo o orçamento do Estado de continuar a suportar os seus custos fixos (por ex., salas não utilizadas). Para o Estado e para os contribuintes significa a duplicação de custos. Apesar de todo a campanha de manipulação em curso, em 2016, com o atual governo PS, o financiamento público das escolas privadas até aumentou (entre 2015 e 2016, passou de 239,9 milhões € para 254,3 milhões €), mas apesar disso as exigências dos grupos privados da educação não diminuíram. O que os preocupa é manter indefinidamente um negócio altamente lucrativo financiado com o dinheiro dos impostos dos portugueses.

O CUSTO POR ALUNO NO ENSINO PRIVADO FINANCIADO PELO ESTADO É SUPERIOR AO CUSTO POR ALUNO NO ENSINO PÚBLICO

Em 2012, o Tribunal de Contas realizou uma auditoria ao ensino básico e secundário com o objetivo de apurar o custo por aluno. Do relatório de auditoria (Relatório 31/2012), retiramos três quadros para reflexão do leitor. Comecemos pelo custo por aluno pago pelo Estado no ensino privado (básico e secundário) que tem como base os chamados contratos de associação, agora tão referidos nos principais media que têm feito uma campanha de manipulação da opinião pública em defesa do ensino privado financiado pelo Estado com os impostos pagos pelos portugueses (*basta ver a cobertura que dão às suas ações, a ausência de contraditório nas suas peças jornalísticas, e o “esquecimento” que a liberdade de escolha não deve ser feita/paga com dinheiro dos contribuintes*). No quadro seguinte constam os pagamentos feitos a escolas do ensino básico e secundário privado em 2009/2010

Quadro 27 - Contratos de associação em 2009/2010 - Pagamentos

DRE	Valor contratualizado para 2009/2010				Pagamentos realizados					Custo por turma	Custo por aluno	Un: Euro		
	Valor inicial	Adenda (1)	Adenda (2)	TOTAL	Por conta de Set a Dez 2009 (A)	Por conta de Jan a Ago 2010 (B)	Acréscimo por conta de Adenda(s) (C)	Decrescimo por conta de Adenda(s) (C)	TOTAL PAGAMENTOS					
DREAl	4.503.849	4.444.804	0	4.444.804	1.753.152	2.691.651	140.954	0	4.444.804	2%	92.600	4.467		
DREC	86.576.982	1.867.236	62.379	88.506.596	31.412.133	55.164.849	2.318.958	-389.344	88.506.596	37%	107.281	4.656		
DRELVT	18.998.180	34.196.719	4.481.959	57.676.858	18.998.180	34.196.719	4.539.115	-57.156	57.676.858	24%	102.811	4.233		
DREN	86.574.019	88.528.564	0	88.528.564	30.919.292	54.992.005	2.646.768	-29.531	88.528.534	37%	113.208	4.583		
	196.453.030	129.037.323	4.544.338	239.156.823	83.082.757	147.045.225	9.645.796	-476.031	239.156.793	100%	107.923	4.522		

Fonte: DRE

Embora seja de leitura difícil, o quadro que consta do relatório de auditoria do Tribunal de Contas (ver pág. 47) revela que, no ano letivo 2009/2010, o Estado despendeu com o financiamento do ensino básico e secundário privado 239.156.793 euros, e que significou um custo por aluno de 4.522€. Portanto, 52.887 alunos tiveram acesso a escolas privadas pagas pelo Estado, ou seja, com os impostos pagos pelos portugueses.

Observemos agora o quadro seguinte também constante do Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas, mas referente ao ensino básico e secundário público 2009/2010

Quadro 31 - Custo médio por NUTS II

NUTS II	1.º CEB			2.º e 3.º CEB / Ensino Secundário			TOTAL		
	Valor (atividade 191)	Alunos	Custo médio	Valor (atividade 192)	Alunos	Custo médio	Valores (atividades 191 e 192)	Alunos	Custo médio
Algarve	38.564.944,13	19.296	1.998,60	183.912.668,61	42.034	4.375,33	222.477.612,74	61.330	3.627,55
Norte	364.768.386,05	153.820	2.371,40	1.448.157.532,73	331.019	4.374,85	1.812.926.118,78	484.839	3.739,23
Lisboa	205.503.652,03	105.838	1.941,68	1.027.986.159,83	223.626	4.596,90	1.233.489.811,86	329.464	3.743,93
Alentejo	77.403.352,74	30.371	2.548,59	303.464.415,69	61.156	4.962,14	380.867.768,43	91.527	4.161,26
Centro	232.600.804,35	90.206	2.578,55	936.646.643,95	181.233	5.168,19	1.169.247.448,30	271.439	4.307,59
Total Geral	918.841.339,30	399.531	2.299,80	3.900.167.420,81	839.068	4.648,21	4.819.008.760,11	1.238.599	3.890,69

Fonte: Os dados constantes das colunas "Valor" e "Alunos" foram disponibilizados pelas DGPGF e DGEEC

Nas escolas públicas de ensino básico e secundário estavam, no ano letivo 2009/2010, 1.289.599 alunos, o que significava que os alunos em escolas privadas, mas financiados com dinheiros públicos, correspondiam apenas a 4,1% dos alunos das escolas públicas, e não a percentagem que o grupos privados pretendem fazer crer. E o custo por aluno era de 3.890€. Mesmo adicionado o “acréscimo dos custos do EAE, do pessoal não docente financiado através dos contratos execução do FSM e da exclusão do desporto escolar” que consta da 59 do Relatório, e que é de 524,76€ por aluno para o ensino básico e secundário, o custo final que se obtém – 4.415,45€ - era um valor inferior ao custo médio por aluno que o Estado estava a pagar no ensino básico e secundário privado como confirma também o quadro seguinte também constante do Relatório de Auditoria 31/2012 do Tribunal de Contas

	Custo médio	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensinos básico e secundário		Un: Euro
Resultante da execução orçamental dos estabelecimentos de educação e ensino		2.299,80	4.648,21	3.890,69		
Resultante do acréscimo dos custos do EAE, do pessoal não docente financiado através dos contratos execução do FSM e da exclusão do desporto escolar	(acréscimo)	472,17	273,23	524,76		

174. O custo médio por aluno nos estabelecimentos de educação e ensino do MEC ascende a 4.415,45€, sendo o custo médio relativo ao 1.º CEB de 2.771,97€ e o correspondente aos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário de 4.921,44€.

Estes dados do Tribunal de Contas são suficientes para que o leitor possa ficar a saber por que razão os privados querem o financiamento publico pago pelos portugueses pois é um negócio altamente lucrativo: ao certo pago pelo Estado podem ainda juntar o que os pais eventualmente pagarem.

Eugénio Rosa, 17-6-2016 – edr2@netcabo.pt